

A VISÃO DOS SERVIDORES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO ÓRGÃO AMBIENTAL MINEIRO

Thiago Felipe Batista Alves¹
Maria Rita Raimundo e Almeida²

Políticas públicas, Legislação e Meio Ambiente

Resumo

Em Minas Gerais, a crise enfrentada pelo órgão ambiental foi evidente devido ao crescimento do passivo administrativo, que fez com que licenças não fossem concedidas em tempo hábil. Os servidores têm participação nesse quadro, mas é necessário entender o contexto em que se inserem. Portanto, neste trabalho, realizou-se um diagnóstico da realidade vivenciada por eles na Superintendência Regional de Meio Ambiente Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (SUPRAM TMAP), com sede em Uberlândia/MG. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado, aplicado no final de 2016, e da percepção do observador pesquisador. Foram identificados problemas estruturais, de gestão, financeiros e nos procedimentos administrativos. Dos servidores entrevistados, 74% apontaram o Sistema Integrado de Informação Ambiental (SIAM) como o principal problema, além disso, foram citadas questões como demanda muito alta, falta de recursos, de capacitação, de alinhamento nos procedimentos, excesso de burocracia, entre outros. Os servidores acreditam que as dificuldades encontradas poderiam ser resolvidas com melhorias nas condições de trabalho e no SIAM. Assim, é inadiável à adoção medidas de reformulação dos órgãos ambientais a fim de melhorar a qualidade do atendimento dos servidores, trazendo benefícios à sociedade.

Palavras-chave: SISEMA; Licenciamento Ambiental; Minas Gerais.

¹Graduado em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Uberlândia – Campus Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias, thiagofb.alves@hotmail.com.

²Prof.^a Dr.^a. Universidade Federal de Itajubá – Campus Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, mrralmeida@unifei.edu.br

INTRODUÇÃO

Embora não existam estatísticas oficiais, os dados dos diversos órgãos licenciadores brasileiros sugerem que dezenas de milhares de licenças ambientais sejam emitidas anualmente (OLIVEIRA et al., 2016), sendo este número crescente (HOFMANN, 2015). Em contrapartida, esse aumento da demanda não é acompanhado pelas estruturas físicas e recursos humanos dos órgãos ambientais, gerando vários debates sobre a ineficiência do sistema. Assim, a função do licenciamento de promover o desenvolvimento econômico aliado à preservação ambiental (SÁNCHEZ, 2008) vem sendo ofuscada pelos problemas associados aos procedimentos burocráticos e morosos.

Segundo a Associação Sindical dos Servidores Estaduais do Meio Ambiente (ASSEMA, 2015), o “passivo processual”, que se refere à quantidade de processos de licenciamento que estão em andamento nos órgãos ambientais, foi considerado um dos problemas mais crônicos e discutidos dentro da reformulação do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Minas Gerais (SISEMA).

Os servidores têm um papel fundamental no desempenho do órgão ambiental e, diante desse quadro, essa pesquisa buscou diagnosticar a visão dos servidores sobre o funcionamento do sistema de licenciamento ambiental em Minas Gerais, a fim de mostrar os fatores que afetam a efetividade deste instrumento, com enfoque na Superintendência Regional de Meio Ambiente Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (SUPRAM TMAP), situada em Uberlândia-MG.

METODOLOGIA

Para obter uma percepção dos técnicos/servidores, foi aplicado um questionário semiestruturado. O questionário, com 14 questões, possibilitou uma análise da realidade vivenciada pelos servidores da SUPRAM TMAP, abordando três temas centrais: infraestrutura pública, gestão de recursos humanos e procedimentos internos do órgão ligados ao processo de licenciamento ambiental.

A aplicação do questionário foi realizada entre setembro e outubro de 2016, sendo entregue o questionário impresso e pessoalmente a todos os 44 servidores do órgão à

época. Para credibilizar a pesquisa, foram solicitados o consentimento e a autorização do superintendente, a qual foi aprovada e documentada.

Outro método também utilizado na coleta de dados foi o observador pesquisador, uma vez que um dos autores do trabalho também fez parte dos servidores da SUPRAM TMAP, como estagiário, desde 20 de abril de 2015 até a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice de devolução do questionário foi de 80% (35 respostas) e serão apresentados seus principais resultados. De início, buscou-se identificar o tempo de atuação, sendo que a maioria (57%) está no órgão de 1-4 anos e 17% até um ano. Logo, os servidores são relativamente novos de casa, o que se relaciona com 66% que indicaram que a rotatividade é percebida como média/alta e nenhuma pessoa a considera inexistente.

Em seguida, foram levantados os motivos que fizeram os entrevistados trabalharem no órgão, onde a “Estabilidade” foi mais citada (74%), já que existe o predomínio de servidores ocupantes de cargos efetivos (86%). Em seguida, veio o motivo “Afinidade com a área” (51%).

Sob um aspecto positivo, 69% dos servidores possuem algum tipo de qualificação além da graduação. No entanto, 77% dos servidores afirmaram não possuir incentivos para esta capacitação. Muitos disseram ter buscado se qualificar por iniciativa própria.

Outra questão tinha o objetivo de entender o grau de satisfação (0 a 10) dos servidores com o ambiente de trabalho (Quadro 1). Nas colunas referentes às avaliações foi colocado o número de repostas e, ao final, é apresentada a média. Diante desses resultados, o Estado deveria discutir melhor a qualidade do ambiente de trabalho dos servidores, entendendo os problemas que os mesmos vêm enfrentando no dia a dia, pois estão diretamente ligados ao “passivo processual”.

Foi também perguntado se existe algum problema ou dificuldade específica para exercer suas funções. Dos 35 servidores entrevistados, apenas 3 pessoas afirmaram que não enfrentam problemas. Embora tenham ocorrido respostas distintas, muitas se relacionavam ao Sistema Integrado de Informação Ambiental (SIAM), que foi apontado

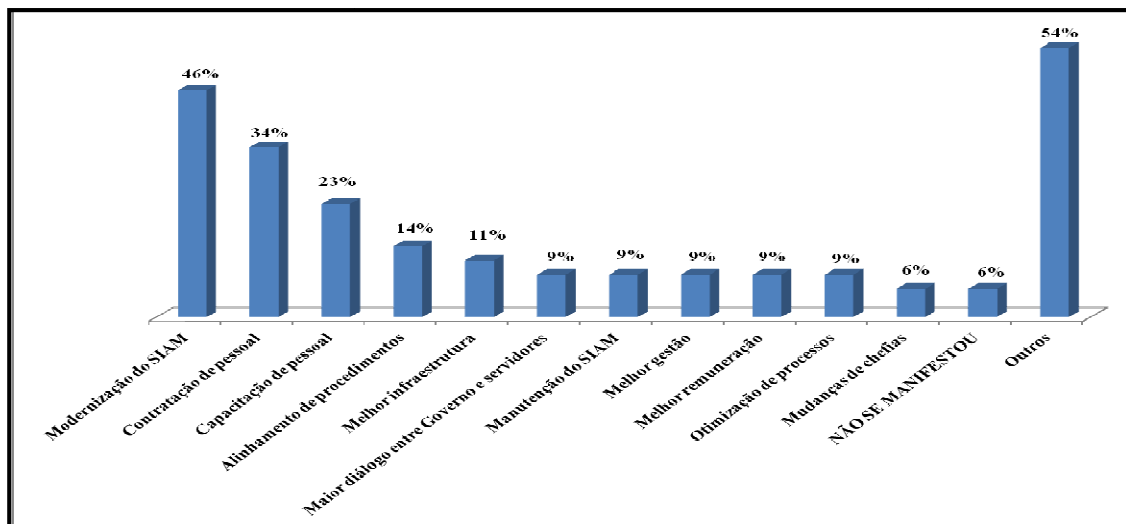
como o maior problema enfrentado. Ainda, como apontado por 7 entrevistados, existe uma carência muito grande de servidores na SUPRAM TMAP.

Quadro 1: Grau de satisfação dos servidores com fatores do ambiente de trabalho

GRAU DE SATISFAÇÃO	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIA
Salário	3	1	2	2	3	8	5	6	5	0	0	5,03
Plano de carreira	16	0	3	4	0	6	2	3	1	0	0	2,53
Realização profissional	3	2	1	0	2	4	4	4	11	1	3	5,97
Reconhecimento profissional	4	2	2	1	4	6	2	6	7	0	1	4,94
Infraestrutura	1	0	2	2	0	9	6	8	4	3	0	5,91
Ambiente de Trabalho	6	0	1	2	0	2	3	5	8	5	3	6,00
Melhorias ambientais promovidas pelo órgão	5	4	3	3	2	7	4	4	3	0	0	4,00

Frente a esse contexto, foi perguntado quais sugestões eles dariam para esses problemas apontados. Os resultados foram expostos na Figura 1, tendo destaque a modernização do SIAM e a contratação e capacitação de pessoal. Estes elementos já haviam sido destacados por outros trabalhos. A CNI (2013) apontou falhas e apresentou sugestões para estruturação e gestão dos órgãos licenciadores, estando entre elas a informatização. Também a ABEMA (2013) identificou desafios para melhoria do licenciamento, apontando, entre outros, o desafio da melhoria da capacidade institucional e capacitação técnica.

Figura 1: Sugestões de melhorias para as dificuldades enfrentadas pelos servidores



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o questionário ter tido uma boa aceitação e entendimento por abordar questões cotidianas, houve algumas limitações: alguns servidores tiveram receio em participar por tratar de temas que envolvem a chefia e demais autoridades.

Os servidores sem dúvida têm um importante papel na qualidade do serviço prestado pelo órgão ambiental e o levantamento das informações aqui apresentadas é de extrema importância para que possam nortear modificações no órgão ambiental, aumentando sua efetividade não somente em termos de tempo e custos, mas, principalmente em relação à proteção ambiental e à utilização racional dos recursos. Os resultados são de final de 2016, sendo que após sua aplicação o SISEMA sofreu uma série de modificações que podem ter mudado estas condições. No entanto, estes dados podem servir de base para identificação de melhorias.

REFERÊNCIAS

- ABEMA – Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente. **Novas propostas para o licenciamento ambiental no Brasil**. 2013. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir1641/Livro_Relatorio_Final_2.pdf>. Acessado em 07 março 2018.
- ASSEMA – Associação Sindical dos Servidores Estaduais do Meio Ambiente. **Contribuição dos servidores estaduais do meio ambiente aos esforços da força tarefa – SISEMA/MG**. 2015. Disponível em <http://www.assemamg.com.br/files/DOCUMENTO_FORA_TAREFA_CONFERNCIA_VISO_SERVIDORES.pdf>. Acesso em 06 dezembro 2015.
- CNI – Confederação Nacional das Indústrias. **Proposta da indústria para o aprimoramento do Licenciamento Ambiental**: Mapa estratégico da indústria 2013-2022. Brasília, 2013. 86p.
- HOFMANN, R. M. Gargalos do licenciamento ambiental federal no Brasil. Brasília: Consultoria Legislativa. 2015.
- OLIVEIRA, F. S. D.; PRADO FILHO, J. F.; ROCHA, C. F. **Licenciamento ambiental simplificado na região sudeste brasileira**: conceitos, procedimentos e implicações. Departamento de Engenharia Ambiental, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2016.
- SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.